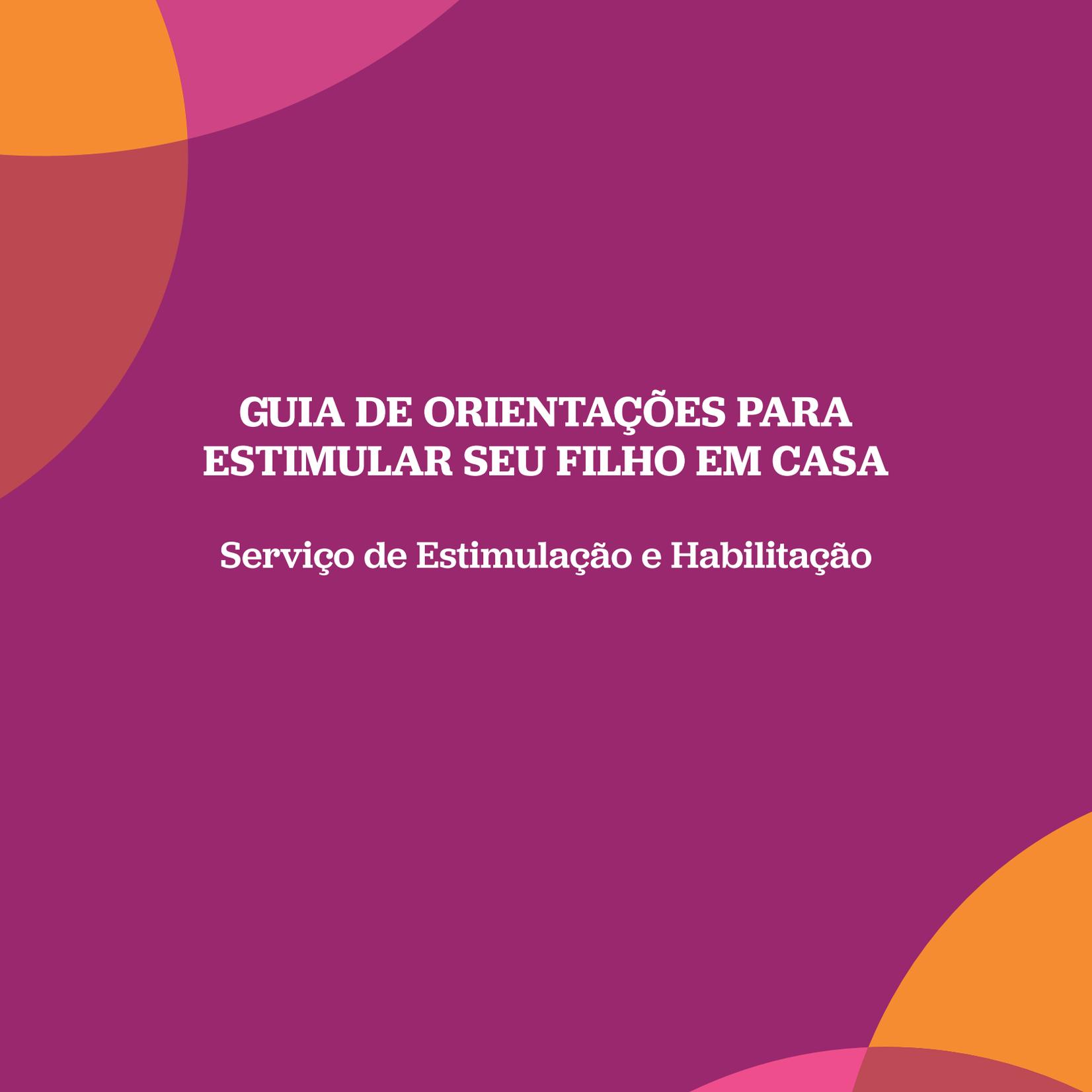




GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ESTIMULAR SEU FILHO EM CASA

Serviço de Estimulação e Habilitação



GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ESTIMULAR SEU FILHO EM CASA

Serviço de Estimulação e Habilitação

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ESTIMULAR SEU FILHO EM CASA

Serviço de Estimulação e Habilitação



INSTITUTO
Jô Clemente

Pioneirismo, Ciência e Inclusão da
Pessoa com Deficiência Intelectual

REALIZAÇÃO

Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD)

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo (CMDCA)

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura da Cidade de São Paulo

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Marina Fayolle Mendonça

Vinicius Silva

SUPERVISÃO TÉCNICA

Kelly Cristina de Carvalho Freitas

COLABORAÇÃO

Ludmilla Oliveira Ramos Gomes

Maria Helena da Silva

CASTING

Adrielly Silva de Oliveira

Alice Santana Nascimento

Allexya Justino dos Santos

Davi Fernando Silveira

Ester Aquino da Silva

Ian Fernandes Dias Silva

Luis Henrique Isidro Marques de Oliveira

Maria Alice Dinelli de Lima

Nicolly Novais Almeida de Souza

Sophya de Sena Rosseto

CONSULTORIA TÉCNICA

Bianca Rodrigues Pinto dos Reis

Fernanda Sales Guimarães Ferreira

Marina Fayolle Mendonça

Mary Helena da Silva Dantas

Natalie Lucia Gonzales Gallego

Tamyres Luiza De Campos Furtado

Thamyris Baffi Rodrigues

Vera Nubia Ferreira de Castro

FOTOS

Guga Ribeiro

Acervo | Instituto Jô Clemente

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

AG Comunicação



SUMÁRIO

HISTÓRIA	07
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	08
ESTIMULAÇÃO E HABILITAÇÃO	09
DESENVOLVIMENTO TÍPICO	10
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 3 MESES	10
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 6 MESES	10
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 6 A 9 MESES	11
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 9 A 12 MESES	11
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 2 ANOS	12
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 2 A 3 ANOS	13
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 4 ANOS	14
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 4 A 5 ANOS	15
CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 5 A 6 ANOS	16
SINAIS DE ALERTA: ATRASO NO DESENVOLVIMENTO	17
0 A 3 MESES	17
3 A 6 MESES	17
6 A 9 MESES	17
9 A 12 MESES	18
12 A 15 MESES	18
15 A 18 MESES	18
18 MESES A 2 ANOS	18
2 A 3 ANOS	19
3 A 4 ANOS	19
4 A 6 ANOS	19

ATIVIDADES PARA ESTIMULAR CADA FAIXA ETÁRIA	20
DE 0 A 3 MESES	20
DE 3 A 6 MESES	21
DE 6 A 9 MESES	22
DE 9 A 12 MESES	23
DE 1 A 2 ANOS	24
DE 2 A 3 ANOS	25
DE 3 A 4 ANOS	26
DE 4 A 5 ANOS	27
DE 5 A 6 ANOS	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
CONTATOS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32



História

O **Instituto Jô Clemente** é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos que foi fundado em 1961 com a missão de prevenir e promover a saúde das pessoas com deficiência intelectual, além de apoiar a sua inclusão social e a defesa de seus direitos, produzindo e disseminando conhecimento. Atua desde o nascimento ao processo de envelhecimento, propiciando o desenvolvimento de habilidades e potencialidades que favoreçam a escolaridade e o emprego apoiado, além de oferecer assessoria jurídica às famílias acerca dos direitos das pessoas com deficiência intelectual.

Pioneiro no **Teste do Pezinho** no Brasil e credenciado pelo Ministério da Saúde como Serviço de Referência em Triagem Neonatal, o **Laboratório do Instituto Jô Clemente** é o maior do Brasil em número de exames realizados. Por meio do **CEPI - Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação** do Instituto Jô Clemente, a Organização gera e dissemina conhecimento científico sobre deficiência intelectual com pesquisas e cursos de formação.

Ao longo dessas décadas de atuação, o Instituto Jô Clemente pautou a sociedade em diversos momentos a respeito da causa da deficiência intelectual no Brasil, desde a prevenção até a plena inclusão e autonomia. O objetivo da instituição é compartilhar com todo o país suas práticas, experiências e conhecimento a respeito da deficiência intelectual, com o intuito de ampliá-las e promover, de fato, uma sociedade mais justa e inclusiva para todos os brasileiros.



Deficiência intelectual

A deficiência intelectual é um transtorno do neurodesenvolvimento que se inicia antes dos 18 anos de idade e faz com que a pessoa tenha dificuldades de raciocínio e compreensão. Na primeira infância, ela pode se manifestar com atraso do desenvolvimento motor, de linguagem e social.

As pessoas com deficiência intelectual apresentam limitações nas suas habilidades adaptativas, ou seja, têm dificuldades em leitura, escrita, memória, entender pensamentos e sentimentos de outra pessoa, cuidar de si mesmo, organizar tarefas e administrar questões de dinheiro, saúde e segurança.

As causas que levam à deficiência intelectual são variadas e os fatores genéticos costumam ser os principais responsáveis. Outros fatores importantes são os de natureza pré-natal, que acontecem durante a gestação, tais como infecções e uso de álcool ou outras substâncias prejudiciais do desenvolvimento do bebê, ou ainda os fatores perinatais como prematuridade e falta de oxigênio ao nascimento.

Existem portanto maneiras de prevenir a deficiência intelectual tanto na gravidez como durante o pós-parto. As mães devem ter uma boa alimentação, não usar drogas, não ingerir nenhuma quantidade de álcool e fazer o pré-natal corretamente. O parto deve ser assistido por equipe médica e de enfermagem e o bebê necessita seguir todas as etapas de seu crescimento e desenvolvimento além de todas as vacinas recomendadas.

O Teste do Pezinho, realizado entre o terceiro e o quinto dia de vida do bebê, consegue detectar seis doenças que afetam o desenvolvimento físico e ou mental do recém-nascido, que poderá então ser tratado e acompanhado.

Não existe cura para a deficiência intelectual. No entanto, terapias e orientações especializadas ajudam a desenvolver e melhorar as habilidades das pessoas com deficiência, tais como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e psicopedagogia.

Estimulação e Habilitação

O Serviço de Estimulação e Habilitação oferece atendimento terapêutico para crianças de 0 a 6 anos, promovendo o desenvolvimento global das crianças com hipótese ou diagnóstico confirmado de deficiência intelectual, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, como a síndrome de Down.

O principal objetivo da estimulação e habilitação é promover o desenvolvimento global da criança, proporcionando autonomia, independência e inclusão social. Ao mesmo tempo em que oferece experiências prazerosas, exige que ela reaja às solicitações externas e responda aos desafios, estimulando o crescimento e o desenvolvimento de seus potenciais.

A intervenção precoce na primeira infância possibilita que a criança possa ser acompanhada nas suas necessidades globais e permite uma atuação preventiva em relação aos bebês de risco (recém-nascidos até dois anos). Para que isso aconteça, é necessário que a escola e a família participem ativamente da estimulação, ampliando os benefícios do trabalho realizado.



**Prematuridade; peso menor ou igual a 2,5 kg; ausência de pré-natal; malformação congênita; mãe com diagnóstico confirmado de hepatite B ou C, HIV, sífilis, toxoplasmose; mãe usuária de drogas; criança claramente indesejada; internação da criança.*

Desenvolvimento típico

O desenvolvimento infantil é um processo vivido pela criança a partir do seu nascimento, promovendo seu crescimento físico, emocional, social e cognitivo. Só podemos avaliar se a criança está acompanhando o desenvolvimento correto se soubermos o que é esperado para cada faixa etária.

Veja, a seguir, algumas características adequadas ao desenvolvimento em cada idade:

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 3 MESES

- O choro é a sua principal forma de comunicação;
- Os pais conseguem distinguir os significados dos choros de dor, fome, incômodo ou birra já nos primeiros dias;
- Apresenta medo perante barulhos altos ou inesperados; objetos, situações ou pessoas estranhas, movimentos súbitos e sensação de dor;
- É capaz de enxergar objetos somente a 9 cm de distância, ou seja, um palmo de distância de seus olhos;
- É capaz de levantar a cabeça sozinha durante poucos segundos, quando está deitado de barriga para baixo;
- Reage aos sons e às alterações do tom de voz das pessoas que o rodeiam;
- Começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta;
- Fixa o olhar nos rostos e sorri;
- O desenvolvimento da fala e da linguagem tem início no nascimento e evoluirá por toda a vida.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 6 MESES

- Possui uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve;
- O processo de aprendizagem ocorre através dos sentidos;
- Consegue rolar para os lados;
- Controle completo da cabeça aos 6 meses;
- É capaz de segurar um brinquedo;
- Distingue a figura da mãe das restantes pessoas com quem se relaciona.
- Arrasta-se para trás e para frente, alcança e consegue pegar o que quer;
- Os primeiros balbúrcios têm início aos três ou quatro meses;
- Aos cinco ou seis meses, surgem as palavras como “mãããmãmã” “papapa”, “dadada”.
- As interações e a emissão de alguns ruídos com o intuito de chamar atenção, assim como gritinhos e gargalhadas se tornam rotina.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 6 A 9 MESES

- É capaz de sentar-se sem apoio com mais facilidade;
- Segura os objetos de forma mais firme e estável;
- Passa de sentado para a posição de engatinhar;
- Possui maior consciência do próprio corpo;
- Começa a dar os primeiros passos laterais, com apoio;
- Aos sete meses já atende ao ser chamado pelo nome;
- Por volta dos oito meses o bebê começa a se concentrar por cerca de cinco a dez minutos, ouvindo uma história e repetindo a seu modo tudo o que escuta.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 9 A 12 MESES

- É capaz de segurar dois objetos nas mãos e bater um no outro;
- Utiliza as duas mãos para alcançar objetos e aprende a apontar;
- O processo de aprendizagem ocorre principalmente através da boca (fase oral);
- Ocorre o desenvolvimento da noção de permanência do objeto, ou seja, que uma coisa continua a existir mesmo que a criança não consiga vê-la;
- Os gestos acompanham as suas primeiras "conversas", exprimindo com o corpo aquilo que está sentindo ou desejando;
- Sabe exatamente o que vai acontecer quando bate num determinado objeto ou quando deixa cair um brinquedo;
- Há progressiva melhoria na capacidade de atenção e concentração;
- A primeira palavra pode surgir;
- Manifesta comportamentos de imitação;
- Tem maior interesse pela interação com os outros;
- Presença de ansiedade de separação, que se anifesta quando é separado da mãe, mesmo que por breves momentos;
- Mostra preferência por um determinado objeto;
- Engatinha;
- Aprende a sentar e a agachar quando esta em pé;
- É capaz de se colocar em pé e manter-se assim com apoio. Importante observar a postura dos pés para que fiquem bem

posicionados no chão;

- Aos sete meses já atende ao ser chamado pelo nome;
- Por volta dos oito meses o bebê começa a se concentrar por cerca de cinco a dez minutos, ouvindo uma história e repetindo a seu modo tudo o que escuta.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 2 ANOS

- Começa a andar, escala os móveis;
- Compreende ordens simples, inicialmente acompanhadas de gestos;
- É capaz de caminhar e de manter-se em pé em segurança, com movimentos mais controlados;
- Consegue estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro de verdade;
- É capaz de acompanhar pedidos simples, como por exemplo: “me dá a caneca”;
- Transporta objetos na mão enquanto caminha;
- Maior desenvolvimento da memória;
- Exibe maior curiosidade, gosta de explorar o que a rodeia;
- Brinca de jogos de imitação;
- A criança sente satisfação por estar independente dos pais;
- Começa a perceber os estados emocionais de quem está próximo dela;
- Desenvolve o sentimento de posse sobre as suas coisas, sendo difícil dividi-las;
- É bastante sensível à aprovação/desaprovação dos adultos e pode apresentar “birras”;
- Começa a ser capaz de pensar sobre o que os outros sentem;
- Adora imitar sons e aumenta seu vocabulário, mas ainda não muito extenso;
- Gosta de reproduzir o que aprendeu com o telefone ao ouvido.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 2 A 3 ANOS

- É capaz de saltar e pular de um pé para o outro, subir e descer degraus com auxílio;
- Tem mais facilidade em manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres;
- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Por quê?";
- É capaz de produzir frases de 3 a 4 palavras;
- A criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "tô com fome";
- A memória e a capacidade de concentração aumentam;
- Começa a compreender conceitos como dentro e fora, em cima e embaixo;
- É capaz de contar alguns números e de formar grupos de objetos;
- Reage melhor quando é separada da mãe, para ficar com outra pessoa;
- Imita o comportamento dos adultos;
- Nesta fase, as "birras" são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção;
- A criança começa a descobrir o prazer em brincar com outra pessoa;
- Até os dois anos e meio aprende centenas de palavras, já consegue construir frases simples e fala muitas palavras, mesmo que com erros fonéticos;
- Entende o significado da palavra "NÃO" e outras palavras de ordem;
- Nesta fase, reconhece e classifica formas, cores e espessuras;
- Entre dois anos e meio a três, é a fase dos questionamentos: "Como?", "Quando?" e o preferido "Por quê?", e os pais precisam ter paciência para responder;
- Apesar da linguagem ainda estar em desenvolvimento, a criança já tem um grande vocabulário e se comunica com perfeição.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 4 ANOS

- Corre, salta, sobe e desce degraus sem ajuda;
- É capaz de andar de triciclo;
- Apresenta grande desejo de experimentar tudo;
- Embora ainda não seja capaz de amarrar sapatos, veste-se sozinha razoavelmente bem;
- É capaz de comer sozinha com uma colher ou um garfo;
- Copia figuras geométricas simples;
- É cada vez mais independente em relação à sua higiene; já é capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia);
- Compreende a maior parte do que ouve e o seu discurso é compreensível para os adultos;
- Utiliza bastante a imaginação: início dos jogos de faz-de-conta;
- Sabe o próprio nome e a idade;
- Tem dificuldade em cooperar e partilhar;
- Preocupa-se em agradar os adultos que lhe são significativos, sendo dependente da sua aprovação e afeto;
- Começa a perceber as diferenças no comportamento dos homens e das mulheres;
- Embora ainda não seja capaz de amarrar sapatos, veste-se



sozinha razoavelmente bem;

- Começa a se interessar mais pelos outros e a participar de atividades em grupo com outras crianças;
- É capaz de se separar da mãe durante curtos períodos de tempo;
- Pode manifestar medo de estranhos, de animais ou do escuro;
- Começa a reconhecer os seus próprios limites, pedindo ajuda;
- Imita os adultos;
- Começa a distinguir o certo do errado.

Fala:

- A criança já fala de 400 a 600 palavras e começa a falar o pronome pessoal eu, além de plurais como cães e carros;
- O fonema /R/ é adquirido, por volta dos 3 anos e 4 meses (/Rato/, /Rua/).

Construção das frases:

- As frases são compostas por 5 a 6 palavras e já formam frases com perguntas, como “de quem” e “qual”;
- Chegamos à fase dos “porquês”;
- A criança já sabe falar no presente, passado e futuro, mas ainda há desvios de flexionamento verbal por generalizações de regras. Utiliza os artigos determinados.

Contar Histórias:

- É a fase da narrativa primitiva;
- A criança relata experiências que estão ocorrendo no momento presente, com dificuldades em manter a coerência e coesão, omissão de fatos secundários e inserção de fatos não verdadeiros.

Brincadeiras:

- Se diverte com duas ou três pessoas;
- Atribui funções para quem brinca, como “Você será mãe”, “eu serei papai”.

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 4 A 5 ANOS

- Consegue escovar os dentes, pentear-se e vestir-se com pouca ajuda;
- Já adquiriu um vocabulário com muitas palavras;
- Compreende ordens com frases na negativa;
- Constrói frases bem estruturadas;
- Compreende as diferenças entre a fantasia e a realidade;
- Compreende conceitos de número e de espaço: “mais”, “menos”, “maior”, “dentro”, “atrás”;
- Começa a compreender que os desenhos e símbolos podem representar objetos reais;
- Começa a reconhecer padrões entre os objetos, como objetos redondos, objetos macios, animais, frutas;
- Gosta de brincar com outras crianças;
- Começa a dividir, a aceitar as regras e a respeitar a vez do outro;
- Exibe muitos comportamentos desafiantes e opositores;
- Os seus estados emocionais alcançam os extremos, por exemplo: é desafiante e depois bastante envergonhada;
- Tem uma confiança crescente em si própria e no mundo;
- Tem maior consciência do certo e errado, preocupando-se geralmente em fazer o que está certo;
- Tem dificuldade em assumir a culpa pelos seus comportamentos;
- É capaz de se equilibrar e pular em um pé só, assim como realizar atividades motoras que exigem maior equilíbrio e coordenação.



CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DE 5 A 6 ANOS

- É capaz de vestir-se e despir-se sozinha;
 - Faz sua higiene com autonomia;
 - Sua fala é facilmente entendida pelo adulto;
 - Segue instruções e aceita supervisão;
 - Conhece as cores, os números, etc.;
 - Tem capacidade para memorizar histórias e repeti-las;
 - Começa a entender os conceitos de "antes" e "depois", "em cima" e "embaixo", etc., bem como conceitos de tempo: "ontem", "hoje", "amanhã";
 - Está mais calma, não sendo tão exigente nas suas relações com os outros;
 - Brinca de forma independente, sem necessitar de uma constante supervisão;
 - Começa a ser capaz de esperar pela sua vez e de partilhar;
 - Começa a interessar-se por saber de onde vêm os bebês;
 - Pode apresentar alguns medos específicos: do escuro, de cair, de cães ou de se machucar;
- Envergonha-se facilmente;
 - Devido à sua grande preocupação em fazer bem as coisas e em agradar, poderá por vezes mentir ou culpar os outros por comportamentos reprováveis;
 - Já é capaz de participar de atividades esportivas e coletivas;
 - A preferência manual está estabelecida por direita ou esquerda;
 - Nessa idade, a maioria dos processos fonológicos (trocas dos sons) já foram superados, mas ainda são esperados: Eliminação ou substituição de uma letra na hora da fala, como, por exemplo "prato", que é dito "pato", ou "tambor", que é falado "tamboi" ou "tambo".



Sinais de alerta: atraso no desenvolvimento

Uma vez observado o desenvolvimento fora do típico, essa criança precisa ser avaliada e encaminhada para uma possível investigação diagnóstica. Através de intervenções e estimulação, a criança pode adquirir habilidades compatíveis com uma vida diária mais autônoma. O acompanhamento sempre deve ser feito por equipe multidisciplinar.

Abaixo, seguem características de alguns sinais de alerta que devem ser observados com cuidado. Caso mais de um seja apresentado em cada faixa etária, é importante que se procure a Unidade de Saúde Básica (UBS) mais próxima de você.

0 a 3 meses

- Ausência de tentativa de controle da cabeça;
- Hipertonia ou hipotonia muscular;
- Não segue a face humana ou uma luz e não coordena os dois olhos;
- Não dirige o olhar ou não reage ao som (incluindo a voz humana);
- Dificuldade em manter-se alerta;
- Dorme por muitas horas e fica irritado ao acordar;
- Não fixar nem seguir com o olhar um objeto a um palmo;
- Não se sobressaltar ao menor ruído;
- Não sorrir, chorar ou tremer quando é tocado;
- Não manifestar interesse em ser colocado no colo;
- Ausência de comportamento de ligação e choro persistente ou ausência de choro.

3 a 6 meses

- Não fixa ou segue objetos nem a face humana;
- Não procura o som;
- Não sorri;
- Não tem controle da cabeça;
- Mantém as mãos sempre fechadas;
- Sofre sobressaltos (sustos) ao menor ruído;
- Pouca movimentação de braços e pernas;
- Não tenta virar de lado ou rolar;
- Não emitir sons ou balbucios.

6 a 9 meses

- Ausência de controle da cabeça;
- Membros inferiores rígidos, evita dobrar os joelhos para sentar ou engatinhar;
- Não senta sem apoio;
- Não tenta virar de lado ou rolar;
- Não olha para objetos, nem tenta pegá-los;
- Utiliza apenas uma mão (assimetria de movimento);
- Não reage aos sons;
- Estrabismo manifesto e constante;
- Não vocaliza, é silencioso ou repete somente o mesmo som;
- Tem desinteresse pelo ambiente, não estabelece contato, é apático;
- Apresenta irritabilidade e estremece quando é tocado;
- Persistência de reflexos primitivos (por exemplo: sugar e manter as mãos fechadas);
- Não sustenta peso nas pernas quando segurado para ficar em pé;
- Explora pouco os brinquedos.

9 a 12 meses

- Não senta sem apoio;
- Permanece imóvel e não tenta mudar de posição;
- Utiliza apenas uma mão (assimetria de movimento);
- Estrabismo, mesmo que inconstante;
- Sem preensão palmar e não explora os objetos oralmente;
- Não reage aos sons;
- Repete somente o mesmo som ou deixa de vocalizar;
- Apático e sem reação aos familiares;
- Engasga-se com facilidade.

12 a 15 meses

- Não tem força muscular para elevar as pernas;
- Ausência de controle do tronco;
- Permanece imóvel e não tenta mudar de posição;
- Apresenta estrabismo;
- Não tenta pegar ou agarrar os brinquedos;
- Não faz “pinça fina”, ou seja, não junta polegar e indicador;
- Não faz “pinça fina”, ou seja, não junta polegar e indicador;
- Não responde à voz, não emite mais de uma sílaba, fica muito silencioso;
- Não brinca, não estabelece contato, não reage ao nome e não segue o apontar dos pais;
- Não mastiga.

15 a 18 meses

- Não tenta movimentar-se ou explorar o ambiente;
- Não fica em pé, anda nas pontas dos pés ou não anda;
- Explora os objetos somente pela boca;
- Não faz sons variados e não tenta imitar o som do adulto;
- Não faz “pinça fina” e não usa funcionalmente os objetos;
- Não aponta ou tenta usar o gesto como suporte da comunicação;
- Não cumpre ordens simples.

18 meses a 2 anos

- Não fica em pé, anda nas pontas dos pés ou não anda;
- Apresenta assimetrias (movimenta apenas um lado do corpo);
- Não faz “pinça fina”, atira objetos ou os leva, sistematicamente, à boca, sem uso funcional;
- Ausência de resposta à voz, não vocaliza espontaneamente e não diz palavras;
- Não se interessa pelo que o rodeia, não estabelece contato visual e não apresenta intenção de comunicação;
- Não cumpre ordens simples.

2 a 3 anos

- Não anda ou anda se segurando;
- Não fala palavras completas;
- Não procura imitar, não se interessa pelo meio e nem pelas pessoas;
- Não tenta interagir;
- Não aponta, não pede e não mostra;
- Apresenta “birras” com frequência e sem motivo aparente.

3 a 4 anos

- Anda com insegurança ou na ponta dos pés;
- Mantém flapping dos braços (por exemplo, esticar e abanar);
- Não parece compreender o que lhe dizem, não junta duas palavras;
- Não usa funcionalmente os objetos e não tenta fazer algo construtivo ou criativo;
- Não tenta interagir com os outros, não socializa, não mostra, não partilha e não pede;
- Não usa o gesto como suporte para comunicar, no caso de dificuldades expressivas.

4 a 6 anos

- Hiperativo e agitado ou distraído com dificuldades de concentração;
- Comportamento muito difícil, opositor e desafiante, que não é controlável pelos pais;
- Problemas de interação social, associados ou não a comportamentos estereotipados e repetitivos;
- Dificuldades na comunicação e empatia;
- Linguagem incompreensível aos quatro anos;
- Substituições fonéticas e erros articulatórios presentes entre 5 e 6 anos;
- Dificuldades nas aprendizagens pedagógicas;
- Apresenta tropeços ou quedas frequentes.

Se tais sinais de alerta forem observados na criança, é importante que ela seja estimulada. Além da atuação dos profissionais, é possível complementar as terapias em casa, realizando atividades adequadas para cada faixa etária.

Atividades para estimular cada faixa etária

De 0 a 3 meses

A visão do bebê de 0 a 3 meses ainda não está completamente desenvolvida, portanto é importante que este sentido seja trabalhado. Os sentidos do bebê até os 3 meses de idade ainda são muito primitivos e pouco explorados, por isso é importante que a estimulação seja realizada diariamente.

1 - Nesta fase, é interessante posicionar o bebê deitado de lado por alguns minutos para que o seu corpo comece a vivenciar esta posição e, futuramente, tenha mais facilidade para realizar o movimento de rolar. Pode-se colocar um apoio como, por exemplo, um travesseiro nas costas do bebê e com uma mão oferecer apoio entre o peito e a barriga, para que ele não vire de barriga para baixo. Com a outra mão, mostre um brinquedo na linha dos olhos, para estimulação visual e para estabelecer o vínculo e a comunicação com a criança, ao falar o que é o objeto. Estimule-a a pegar o objeto.

2 - Com o bebê deitado em decúbito dorsal (de barriga para cima), pegue uma lanterna, que não seja do celular – pois as luzes do celular são muito fortes – e aponte para próximo do rosto de seu bebê, coloque brinquedos e coisas que brilhem quando iluminadas pela luz da lanterna. Passe a lanterna de um lado para o outro, lentamente, para que o bebê seja capaz de acompanhar a luz e os brinquedos iluminados.

3 - Procure materiais que tenham diferentes texturas, como por exemplo, escovas com cerdas macias, algodão, esponjas de banho e diferentes tecidos de roupas. Com o bebê deitado em decúbito dorsal, esfregue estes materiais – gentilmente – na pele do bebê, começando pelos ombros e descendo por todo o braço até chegar à palma e ao dorso da mão. Faça, também, começando pela coxa, passando por toda a perna e chegando até a sola e ao dorso dos pés do bebê. Repita o processo por pelo menos dez vezes em cada lado. Alguns destes materiais podem ser passados no rosto do bebê como forma de estimulação extra oral.

4 - Rolar no lençol: usando um lençol, onde duas pessoas seguram de cada lado, faça movimentos de balanceio para os lados, para frente e para trás, depois levante uma lateral do lençol favorecendo o rolar do bebê. Faça dos dois lados.

5 - Responda aos sons e choros que o bebê produz.



6 - Mantenha contato visual com o bebê durante a amamentação (seja aleitamento materno ou não), para criar um vínculo necessário para o desenvolvimento. Após a criança terminar de mamar, limpe dentro da boca e a língua do bebê, para estimulação intraoral. Utilize uma fralda limpa ou gaze umedecida em água morna.

De 3 a 6 meses

Nesta faixa etária, o bebê tende a ficar bem mais ativo, começando a aprender a rolar e a sentar.

1 - Com o bebê em pé em seu colo, é possível brincar de “elevador”, que nada mais é do que erguer o bebê apoiado em sua perna, para cima e depois para baixo. Você pode, também, segurá-lo de braços, bem apoiado e brincar de “aviãozinho”. Garante bom auxílio no desenvolvimento motor.

2 - Coloque o bebê de braços e o estimule a virar para algum brinquedo que ele goste, colocando o objeto por perto. Incentive e ensine-o a virar (nunca saia de perto, risco de acidente). Tal atividade também auxilia muito no desenvolvimento das habilidades motoras, da percepção e na localização de sons.

3 - Coloque o bebê sentado no chão, cercado por almofadas e apoio, coloque um brinquedo por vez em seu campo de visão. Observe-o tentar pegar o brinquedo e suas reações. Isso auxilia na visão e no desenvolvimento motor.



4 - Coloque a criança no chão, de bruços, com um rolo de espuma embaixo do seu peito. Coloque na sua frente brinquedos para chamar a atenção. Segure a criança pelo quadril ou coxas, fazendo-a rolar suavemente sobre o rolo, apoiando suas mãos no chão como num movimento de vai-e-vem.

5 - Coloque a criança dentro de uma caixa que tenha o mesmo comprimento dela sentada com as perninhas esticadas e que tenha a altura aproximada dos ombros. Coloque uma bola, de tamanho médio, na frente da criança para que ela a abrace, sem tapar a sua visão, impedindo-a de cair ou inclinar-se para frente. Isso favorece o alinhamento da coluna e a vivência da posição sentada.

6 - Converse com seu bebê! Lembre-se de nomear os objetos ou alimentos que está oferecendo. Antecipe suas ações falando o que irá acontecer. Assim, fará com que ele aprenda a identificar os objetos e entender sua rotina.

7 - Cante! A música estimula a atenção, melodia, ritmo e vocabulário.

De 6 a 9 meses

Os bebês vão adquirindo pequenas habilidades no dia-a-dia. A interação com os brinquedos e o desenvolvimento das habilidades motoras, como a coordenação olho-mão, se dá da mesma forma.

1 - Como carregar a criança: Você pode carregá-la fazendo uma cadeirinha com os braços, com a criança apoiada no quadril e no peito, voltada para frente e com as pernas unidas. Assim, ela poderá observar o ambiente ao seu redor.

2 - Nesta fase, pode-se estimular o movimento de arrastar e engatinhar através de brincadeiras de alcance. Posicione seu bebê de barriga para baixo e coloque seu brinquedo preferido um pouco distante. Desta forma, ele irá criar estratégias motoras para conseguir alcançar o objeto.

3 - Experimente colocar o bebê sentado diante de um conjunto de potes de plástico de tamanhos variados. Ele vai passar um bom tempo pegando os potes e manuseando um por um. Dê uma colher de pau na mão dele, pegue outra na sua mão e comece a batucar. Logo o bebê vai perceber que pode imitar os seus gestos e, do jeito dele, vai transformar os potes numa bateria rapidinho.

4 - Nesta faixa etária, você já pode apresentar ao seu bebê os brinquedos de empilhar; pode também apresentar palavras simples e descrições durante a brincadeira, como “grande” e “pequeno” ou “para cima” e “para baixo”. Você também pode usar esses brinquedos para reforçar o entendimento de organização como, por exemplo, montar do maior para o menor. Utilize animais que sejam fáceis para o bebê nomear com sons, fonemas ou palavras. São formas utilizadas na fonoaudiologia para brincar com os pacientes que apresentam algum atraso no desenvolvimento de fala e linguagem. Como a brincadeira com sons chamam muito a atenção das crianças, é importante que elas produzam ou imitam esses sons que já conhecem. Inclua novos sons na brincadeira, que vão auxiliar na articulação dos sons da fala e das palavras. Mas atenção: não substitua o nome dos objetos, animais, fenômenos da natureza pelos sons que produzem. Chame o cachorro de “cachorro”. Diga que “au-au” é o som que ele faz! Pois, nesta idade será como o bebê conseguirá repetir.

5 - Ajudando a sentar: Deite a criança de barriga para cima,

com as pernas esticadas. Segure-a pela cabeça e pelo ombro direito e a levante um pouco, até ela apoiar o cotovelo e a mão esquerda na superfície. Repita do outro lado. Evite puxar a criança pelas mãos, pois devido a hipotonia e frouxidão ligamentar (criança mais “molinha”), ela pode ter o ombro deslocado.

6 - Sentar em um banquinho: Coloque-a sentada em um banquinho ou caixa, com os pezinhos totalmente apoiados no chão. Coloque uns brinquedos para que ela tente pegá-los nas laterais ou na frente. Fique próximo para proteger a criança nas laterais ou atrás.

7 - Coloque a criança na posição de gato, use uma fralda ou faixa para apoiá-la na região do abdômen, de modo que ela consiga levantar a barriga e apoie as mãos e joelhos no chão. Coloque brinquedos para que ela olhe ou tente alcançar, estimulando a vivência nesta posição.

8 - É o início da introdução alimentar, é importante que o bebê esteja com bom controle de tronco. Caso seja necessário, sente-o entre as suas pernas para que ele explore as frutas inteiras. Permita que ele cheire, aperte e leve à boca, mas com sua supervisão. Não o deixe sozinho!

9 - Narre todo o processo de alimentação, descreva os alimentos, temperatura e sabor.



De 9 a 12 meses

Entre os 9 e 12 meses, os bebês começam a apontar para o que desejam, batem palma, esboçam o aceno do “tchau”, imitam expressões faciais, gestos e alguns sons que ouvem.

1 - Nesta fase, o bebê começa a firmar as pernas e a querer se colocar em pé. É nesta fase que acontecem as escaladas no berço e que conseguem manter em pé, com apoio, e a dar passinhos laterais, também com apoio. Uma boa sugestão é oferecer brinquedos em cima de uma cadeira fixa ou sofá para que eles tenham interesse em escalar para pegar estes brinquedos e se manter em pé com apoio enquanto brincam. Essa atividade deve ser sempre supervisionada, pois existe o risco de desequilíbrio e queda da criança, além de poder ser necessário algum tipo de ajuda para realizar a atividade.

2 - Aproveite essa gostosa e importante fase brincando com conversas, músicas e leituras. Nesses diálogos, inclua gestos e expressões faciais, variações rítmicas e sonoras (por exemplo, falar mais alto ou bem baixinho), aproveite também para nomear as partes do corpo e chamar o nome do bebê. Tais atividades melhoram o desenvolvimento de sua percepção corporal e linguagem.

3 - Nesta faixa etária é o momento de ensinar ao bebê o “sim” e o “não” e também a rotina da casa, ensinando-o a guardar os seus brinquedos e fazer, com auxílio, suas atividades de vida diária como, por exemplo, segurar e comer com uma colher.

4 - Cadeira pra brincar é um excelente recurso nessa faixa etária. A cadeira tem que ser adequada ao tamanho da criança, de forma que os pés estejam totalmente apoiados no chão e os joelhos dobrados em ângulo reto. Os braços da cadeira devem ser baixos na altura das coxas para deixar livre os movimentos do braço e, ao mesmo tempo, impedir que as pernas fiquem muito afastadas. É importante deixar a criança segurar um copo, a mamadeira e outros alimentos.

5 - Estimule-o a engatinhar. Com a criança na posição de gato, coloque uma bola ou um carrinho à sua frente e a estimule a empurrar com a mão.

6 - Estimule a escalar. Na posição de gato, coloque um brinquedo no alto de uma escada ou sofá e estimule a criança a

escalar ou levantar-se para pegar o brinquedo.

7 - Estimule a utilização do copo de transição e/ou canudo;

8 - Com o nascimento dos dentes, estimule mastigação de alimentos mais sólidos.



De 1 a 2 anos

Nesta faixa etária é comum percebermos que a criança já é mais ativa fisicamente.

1 - Ofereça coisas simples, como caixas, potes e garrafas de plástico com tampas e frascos, para que a criança possa abrir e fechar. Para estimular o abrir e fechar pode-se colocar dentro dos potes, um pedaço de fruta ou pedaços de bolachas, dependendo do alimento que a criança preferir.

Primeiro comece com caixas sem tampa fixa, como uma caixa de sapato pequena, para que ela tampe e destampe e depois vá dificultando e colocando potes com tampa e, por último, as tampas de rosca.

2 - Ensine a criança a amassar pedaços de papel para fazer bolas e jogar com elas. Isso estimula uma melhor coordenação motora e proporciona uma atividade para ser feita utilizando as duas mãos.

3 - Coloque a criança de pé, segurando-a pelo quadril, faça uma brincadeira cantando e direcione a criança suavemente para frente, para trás e para os lados.

4 - Passos com apoio: Quando a criança alcançar melhor equilíbrio em pé, ofereça uma cadeira ou banquinho, ou mesmo um brinquedo de empurrar (ex. carrinho de bebê infantil) para que ela empurre, estimulando dar passos para frente, fique próximo supervisionando-a para protegê-la de possíveis desequilíbrios.

5 - Use uma faixa ou toalha na região do abdômen da criança, incentive-a dar passinhos para alcançar um brinquedo à frente.

6 - Quando a criança já estiver andando com certa segurança, peça para que ela carregue um brinquedo enquanto anda, isso irá ajudar a melhorar seu equilíbrio e concentração. Você também pode ajudá-la a passar por cima de algum brinquedo ou objeto pequeno no chão, com um pé de cada vez, auxiliando assim o início do equilíbrio em um pé só.



De 2 a 3 anos

É um momento de passagem da fase de dependência absoluta para certo grau de independência, então é importante permitir que a criança explore e faça coisas sozinha. Nesta fase é importante que haja disponibilidade dos adultos que convivem com ela, que devem cuidar para que esteja em segurança.

Pode-se oferecer atividades que estimulem o movimento de pular como, por exemplo, colocar bambolês no chão e solicitar que a criança pule dentro e fora deles. Realizar essa atividade com supervisão, devido o risco de queda.

1 - Você pode jogar bola com a criança, pedindo para que ela chute, busque e jogue a bola para você. Também será divertido segurar a bola no alto para que ela tenha que esticar os braços e ficar na ponta dos pés para pegá-la ou ainda no chão, para que ela agache.

2 - Nesta faixa etária é importante que a criança possa ter contato com atividades de coordenação motora fina, que ajudarão mais pra frente na escrita, por exemplo, a pintura, com lápis de cor, giz de cera e pincel com tinta. É importante que

estes materiais sejam mais grossos, para que a criança possa ter uma melhor preensão de mãos e dedos.

3 - Estimule o jogo simbólico. Nessa fase, a criança imita as atividades de casa, por isso, incentive a brincadeira com boneca, carrinhos, por exemplo.



De 3 a 4 anos

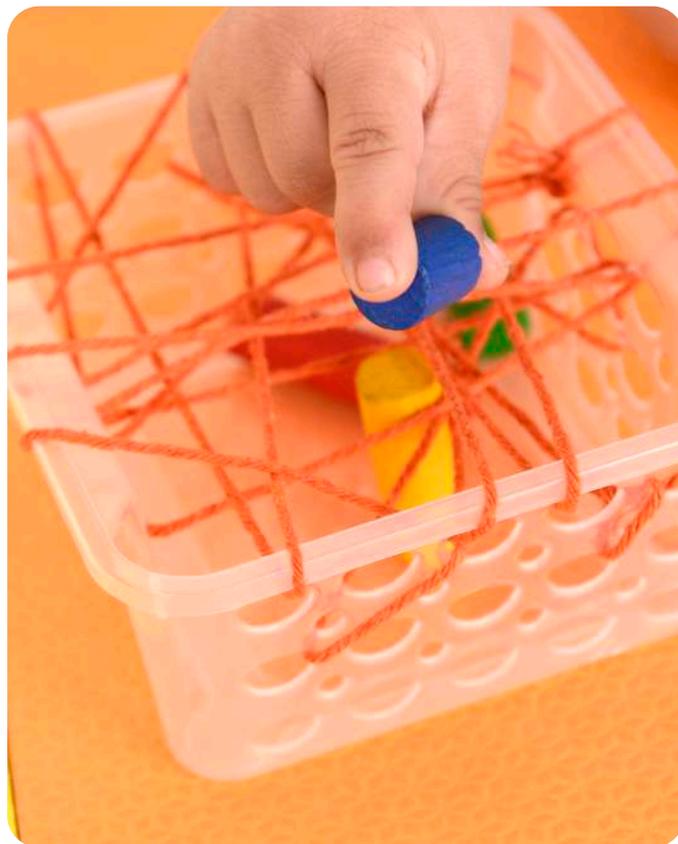
Nesta faixa etária acontecem ganhos de linguagem e habilidades cognitivas, tornando a criança mais ativa e mais questionadora, tendo uma maior tendência a apresentar “birras”.

1 - Use uma bacia com água, jogue cubos de gelo na bacia e peça para a criança pegar o gelo com uma colher. Nessa atividade, serão estimuladas a sua coordenação motora fina, destreza manual, atenção e concentração.

2 - Pode-se usar potes sem tampa e vazados e fazer um trançado com barbante, imitando uma teia de aranha amarrada no pote. Coloque dentro do pote, objetos e brinquedos pequenos e peça para a criança pegá-los usando os dedos em forma de pinça. Além do treino da coordenação motora, é estimulado também o planejamento visuo-

motor e a força de polegar e indicador. Converse com a criança durante a atividade para estimular a ampliação de vocabulário e da fala.

3 - Realize atividades de sopro, com bola de sabão, histórias, pintura (soprar para secar). Exercitar a musculatura orofacial contribui no desenvolvimento motor, além de estimular a coordenação respiratória.



De 4 a 5 anos

Nessa idade, a criança já consegue brincar de “faz-de-conta” sem usar os brinquedos.

1 - Uma atividade bem simples é pegar uma folha de papel e pedir para a criança equilibrá-la na cabeça. Pode ser andando devagar, andando mais rápido e até correndo. É uma atividade para treinar o equilíbrio, pois é nessa fase que as crianças estão aprendendo a se localizar no espaço e ter uma maior noção de seu corpo.

2 - Nessa faixa etária, a “amarelinha” pode ser uma ótima sugestão de atividade, pois estimula a coordenação motora de olhos e mãos para acertar a pedrinha no número certo, aprende-se a esperar a sua vez e estimula o equilíbrio e saltos de um pé só.



De 5 a 6 anos

Nessa faixa etária, podemos perceber uma criança mais ativa fisicamente, questionadora e que gosta muito de brincadeiras de “faz-de-conta”, que sejam dinâmicas, ou seja, atividades que contenham movimentos, como correr, pular ou imitar gestos.

A criança já adquiriu habilidades motoras que permitem que ela seja inserida em algum esporte que goste, pois além de aprimorar o seu equilíbrio, força e coordenação motora, também irá auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo, interação social e na compreensão de regras e limites.

A socialização com outras crianças também é algo positivo para o seu desenvolvimento como um todo.

1 - Nessa idade, a criança é muito criativa, portanto brincadeiras simbólicas, como o “faz-de-conta” são ótimas para estimular ainda mais a imaginação, como por exemplo, brincar de cuidar, brincar de profissões ou de ser algum personagem de desenho.

2 - Uma ótima atividade para estimular a atenção, concentração, regras, noção corporal e coordenação de olhos e mãos é a brincadeira de acertar a bolinha em um cesto ou

em um balde.

3 - Estimule a criança a ter interesse por livros. Ela pode contar a história por meio das figuras;

4 - Utilize jogos que tenham regras, como o jogo da memória, quebra-cabeça de até 4 peças, que estimulam a atenção, concentração, conceitos e fala.



Considerações finais

Assim como o desenvolvimento cognitivo e motor, na primeira infância acontecem as primeiras e mais importantes experiências emocionais. É importante que a criança vivencie o que é ser cuidada e amada, que se sinta segura o suficiente para poder explorar o mundo e saber que existe um ambiente afetivo para voltar. As regras e limites são importantes justamente para que ela vá aprendendo, aos poucos, como se comportar em sociedade e tenha experiências saudáveis e proveitosas.

Em cada fase, o desenvolvimento emocional se faz presente de uma maneira diferente. O bebê se conecta primeiramente com a mãe ou a pessoa que o amamenta; depois percebe que é a mesma que o troca, que brinca com ele, que canta. Mais tarde, começa a se relacionar com os outros (pai, avós, tios), até que consiga interagir com amiguinhos da mesma idade, dividir brinquedos e se interessar pelo que o outro está fazendo.

Todo esse processo é lento e complexo, mas gratificante. Por isso, sempre converse com seu filho, cante, brinque e dance com ele. Lembre que nesse momento estamos vivenciando a epidemia do coronavírus (COVID-19) onde será necessário praticarmos o isolamento social. Desta forma, realizar atividades que promovam a estimulação da criança em casa é de vital importância para o desenvolvimento global, além disto, você também vai passar por experiências que, antes, nem havia imaginado.

Não esqueçam das medidas de prevenção ao coronavírus que são:



Lavar as mãos frequentemente com água e sabão



Utilizar álcool em gel 70%



Cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar



Evitar aglomerações

Demais recomendações:

- Manter ambientes sempre bem ventilados;
- Não compartilhar objetos pessoais;
- Evitar contato próximo com toque, beijo ou aperto de mãos.

Contatos

Conheça nossos pontos de atendimento:

Unidades

UNIDADE VILA CLEMENTINO

Rua Loefgren, 2109 – Vila Clementino
CEP: 04040-033 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 5080-7000 | Fax: (11) 5549-3636

UNIDADE GUAIANASES

Rua Eduardo Alves, 02 – Guaianases
CEP: 08410-120 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 5080-7212

UNIDADE INTERLAGOS

Rua Leonor Alvim, 67 – Interlagos
CEP: 04802-190 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 5666-2982

Núcleos

ZONA SUL 1 – Núcleo Campo Limpo

Rua Francisco Soares, 135 - Parque Arariba
CEP: 05744-300 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 5844-3425 | (11) 5842-5716

ZONA SUL 2 – Núcleo Parelheiros

Av. Senador Teotônio Vilela, 8.895 - Parelheiros
CEP: 04858-001 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 5922-8733 | 5979-2006

ZONA LESTE – Núcleo Itaquera

Rua Andréas Amon, 150 - Itaquera
CEP: 08255-130 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 2522-8287 | (11) 2524-4873

ZONA NORTE – Núcleo Freguesia do Ó

Av. Ministro Petrônio Portela, 663 - Freguesia do Ó
CEP: 02959-000 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 3975-0472 | (11) 3975-5526



INSTITUTO
Jô Clemente

Pioneirismo, Ciência e Inclusão da
Pessoa com Deficiência Intelectual

Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 26 agosto. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 822, de 06 de junho de 2001.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional e Triagem Neonatal / PNTN. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0822_06_06_2001.html. Acesso em: 12 out 2019.
- BRUNO, Marilda. **Intervenção precoce: momento de interação e comunicação. Perspectivas e reflexões.** São Paulo: Cenp/see, 1993.
- CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: Wva, 1997.
- MANCINI, Marisa Cotta et al . **Comparação do desempenho funcional de crianças portadoras de síndrome de Down e crianças com desenvolvimento normal aos 2 e 5 anos de idade.** *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo, v. 61, n. 2B, p. 409-415, junho 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282-2003000300016X&lng=en&nrm-iso>. Acesso em: 28 agosto. 2019.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração dos direitos das pessoas deficientes.** 1975. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 03 setembro. 2019.
- _____. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência.** 2006. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 02 setembro. 2019.
- _____. **Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH II.** 2002. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 11 setembro. 2019.

